**AGÊNCIA INTERAMERICANA DE** OEA/Ser.W

**COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO** AICD/JD/doc.200/22 rev. 1

**REUNIÃO DA JUNTA DIRETORA** 8 julho 2022

Original: espanhol

GRUPOS DE TRABALHO DA AGÊNCIA INTERAMERICANA DE

COOOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO (AICD)

**PLANO DE TRABALHO, GRUPO DE TRABALHO Nº 2**

**LEVANTAMENTO DE FUNDOS PARA APOIAR AS PARCERIAS PARA O DESENVOLVIMENTO NA OEA/SEDI**

(Inclui comentários e ajustes decorrentes da reunião da Junta Diretora da AICD

feita em 22 de junho de 2022)

**Objetivos:**

1. Examinar estratégias para reforçar o Fundo de Cooperação para o Desenvolvimento e levantar fundos adicionais para executar atividades de parcerias para o desenvolvimento.
2. Desenvolver um marco de cooperação entre a AICD e os Observadores Permanentes e outros Estados, bem como com organizações nacionais e internacionais e o setor privado.
3. Promover a participação da AICD em organizações multilaterais, plataformas e espaços que promovam a participação do setor privado na cooperação internacional.

**Estados membros:** Belize, Bahamas, Peru, Guatemala, El Salvador

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Perguntas orientadoras do debate | | | | | | |
| * Quais são os desafios atuais para a realização da cooperação e das parcerias no FCD? * O principal desafio é a diminuição dos recursos financeiros e humanos para a execução de projetos de alto impacto nos Estados membros. * O longo período obrigatório de execução dos projetos e a falta de inclusão de outros recursos não financeiros para a execução de projetos nos Estados membros, e atores como o meio acadêmico, a sociedade civil e o setor privado. * O longo período de execução nem sempre se alinha com os prazos de execução, monitoramento e avaliação de projetos por parte de atores do setor privado. * Baixo grau de visibilidade dos projetos, assim como seu escopo, benefícios e resultados. * A condicionalidade do Fundo para financiar apenas os países que têm contribuições voluntárias * É necessário dar escala aos projetos para maximizar os benefícios e tirar proveito das melhores práticas e lições aprendidas. * A baixa visibilidade e a falta de competitividade em termos de custos para os doadores são desafios que prejudicam o funcionamento ideal do FCD. Além disso, o objetivo de médio e longo prazo deve ser que o FCD se estabeleça como veículo central de financiamento dentro da SEDI e se posicione como mecanismo para facilitar todo o financiamento de cooperação/parceria para a SEDI. * Que medidas podem ser tomadas para atrair recursos dos Estados membros a fim de recapitalizar o Fundo e atender às suas necessidades? * Recomenda-se propor uma agenda nacional com temas específicos, mas significativos, que atraiam a atenção de possíveis fontes de financiamento para projetos alinhados com as prioridades do Fundo. * Isso requer uma estratégia de relacionamento com outros atores do desenvolvimento, como a academia, a sociedade civil e a iniciativa privada, para alavancar tanto recursos monetários quanto recursos não monetários (troca de experiências, boas práticas, entre outros). Parcerias de múltiplos atores. * Sugere-se a realização de um mapeamento dos possíveis financiadores, a fim de encontrar pontos comuns na concepção dos projetos, que permitam aproveitar os interesses comuns e os recursos não monetários (recursos humanos e tecnológicos, entre outros) na implementação do projeto. * Gerar espaços de diálogo e aproximação com órgãos regionais de outras regiões do mundo para o intercâmbio de experiências e novas oportunidades de financiamento. * A fim de aumentar a competitividade do FCD como principal veículo de financiamento de cooperação para os doadores, deve-se incentivar os Estados membros a que defendam que o FCD seja isento de RCI ou que lhe seja cobrada uma taxa inferior aos 13% padrão. Outros fundos/áreas dentro da Secretaria obtiveram isenção de RCI e poderiam servir de modelo. * Como a JD/AICD pode reorganizar-se para melhorar a captação de recursos e as parcerias para o desenvolvimento? * Ter uma unidade que não só administre o Fundo, mas também tenha funções destinadas à busca de parcerias para a identificação de novas fontes de financiamento. * Gerar uma proposta de reestruturação do Fundo que contemple uma reformulação não só das contribuições, mas também do acesso para os países de acordo com critérios de seleção estabelecidos (contrapartida nacional) e demanda regional sistematizada. * Estabelecer chamadas para a participação ativa dos Estados membros com projetos que respondam às áreas prioritárias do Fundo e que possam ter o maior impacto possível sobre o desenvolvimento sustentável de seus países. * Deve haver uma agenda temática que responda às necessidades de desenvolvimento da região (catálogo de demanda), abordando as vulnerabilidades e disparidades presentes na região, principalmente após o impacto da pandemia nas suas estruturas sociais e econômicas. * Considera-se conveniente prever espaços de coordenação setoriais nos quais se dê visibilidade à contribuição da OEA em cada Estado membro, a fim de convocar outros atores do desenvolvimento que possam alinhar-se à iniciativa, e complementar com mais recursos financeiros o fundo semente oferecido pela OEA. * Finalmente, se a execução do fundo semente ocorrer em um ano, podem-se utilizar os recursos complementares do projeto-piloto para ter uma fase de expansão do projeto e recorrer às alianças estratégicas estabelecidas para dar sustentabilidade aos novos projetos. * Elevar o perfil do Fundo no nível político. * O ciclo de programação da estrutura atual responde às necessidades dos Estados membros? * É necessário conhecer mais informações prévias sobre os projetos executados, dar-lhes maior visibilidade, sobretudo em termos de seus resultados e produtos. * Entretanto, uma proposta é avaliar a possibilidade de dar mais flexibilidade à execução de projetos de quatro a dois anos (como mínimo) para ter um planejamento de um ano e uma execução de um ano para as iniciativas, promovendo assim mais dinamismo nos projetos, e dar espaço e tempo para que um número maior de países possa beneficiar-se. * Outra proposta é que, dentro do ciclo de quatro anos, se possa considerar a fase de avaliação *ex post* e análise do impacto dos projetos de maneira que se possa aproveitar o ciclo de quatro anos. É importante, na medida do possível, sistematizar e compartilhar os resultados dos projetos. * Finalmente, de acordo com os recursos disponíveis, considerar a possibilidade de ajustar o ciclo a um período experimental (projeto-piloto) de no máximo um ano dentro dos três anos de execução, a fim de afinar mecanismos, sinergias e buscar fontes complementares de financiamento para uma fase de expansão do projeto com fontes de financiamento diferentes do fundo semente. * Rever o modelo de financiamento do FCD e propor os ajustes necessários para as contribuições. * O principal ajuste está no período de execução dos projetos que não sejam capazes de captar maiores fontes de financiamento. Assim, não precisará ser implementado em três anos, mas sim talvez em um ano. * Dar destaque aos parceiros regionais (setor privado, academia, organizações ou governos, fontes bilaterais e multilaterais) para um financiamento sob a modalidade financeira, técnica ou em espécie. * Propor estratégias para aumentar a participação dos Estados membros. * A criação de um grupo de trabalho multissetorial para garantir que os projetos possam ter o maior impacto na população e, ao mesmo tempo, funcionar como articulador entre as autoridades nacionais dos diferentes setores. * É importante elaborar uma estratégia de maior comunicação sobre os benefícios e resultados dos projetos, bem como elaborar uma estratégia para incentivar e promover a participação de outros atores do desenvolvimento. Campanha de visibilidade da cooperação da região * Análise do valor agregado desse modelo de cooperação regional * Politizar a participação dos Estados membros para chamar mais sua atenção e obrigação com o Fundo * Há uma necessidade de maior promoção do trabalho que está sendo feito pelo FCD. Para elevar o perfil do FCD entre os Estados membros, devem ser convocadas exposições ou webinars anuais ou bianuais para destacar os resultados que estão sendo alcançados nos projetos. Também se poderia cogitar uma reunião anual especial do CIDI dedicada a abordar os resultados do FCD, que também poderia coincidir com uma chamada promocional de contribuições voluntárias. * Emitir estratégias e diretrizes para levantar fundos adicionais às contribuições voluntárias dos Estados membros e canalizá-los por meio do FCD. (Consultar o Estatuto do FCD) * Um primeiro passo poderia ser a exposição de iniciativas/casos que tenham sido desenvolvidos com recursos do FCD e que tenham alcançado certo grau de êxito. Demonstrar a eficácia do Fundo permitiria sugerir uma ampliação das contribuições. * Por outro lado, consultar os contribuintes sobre quais condições permitiriam um maior comprometimento monetário e não monetário de sua parte na implementação de projetos prioritários para os beneficiários do Fundo. * Devem-se identificar os Estados membros pioneiros para ajudarem a “vender” o FCD como um mecanismo viável de cooperação para outros Estados membros e para possíveis parceiros externos, juntamente com o pessoal da Secretaria. * Propor estratégias, diretrizes ou recomendações para canalizar fundos do setor privado, examinar os mecanismos existentes para determinar a eficácia e fazer recomendações/ajustes. * Uma estratégia é que, dada a impossibilidade de estabelecer uma agenda nacional que seja apoiada pelo setor privado, se reorientem as prioridades em função daquelas em que o setor privado tenha maior interesse e que possam ser alinhadas com os princípios do desenvolvimento sustentável e a Agenda 2030. * Outra possibilidade é procurar atrair não apenas grandes empresas, mas também empresas de médio porte e MPMEs, que contribuam para a execução de projetos de alcance local e com uma população-alvo menor. * Criar um espaço de diálogo permanente com o quarto setor dentro da região para que, do ponto de vista da RSE, contribuam para o Fundo. * Desenvolver a estrutura para que a JD/AICD estabeleça relações de cooperação com os Observadores Permanentes, outros Estados, organizações nacionais e internacionais e outras entidades, inclusive do setor privado. * Propõe-se apresentar uma estrutura (mecanismo de diálogo) que sirva como guia para identificar os aspectos mais relevantes de cada agente cooperante e assim estabelecer relações de cooperação efetivas, construindo uma solução real diante da demanda existente e dos interesses de cada ator. (Perfis dos observadores) * Isso se conseguirá dando uma explicação clara da identificação das demandas e apresentando essas demandas aos Estados membros, a fim de solicitar recursos de financiamento alinhados às áreas de interesse de cada Estado membro. * Além disso, levar em consideração que o relacionamento com as empresas privadas requer mecanismos dinâmicos vinculantes ou não vinculantes. * Finalmente, é importante identificar os recursos disponíveis dos diferentes atores, seus meios de relacionamento e suas capacidades para contribuir com a implementação eficaz e efetiva dos projetos executados com fundos semente nos Estados membros. * Propõe-se o desenvolvimento de uma estratégia de participação multissetorial para as parcerias dentro dos Estados membros e com os Observadores Permanentes e, para apoiar esse esforço, deve haver pessoal dedicado dentro da Seção de Cooperação Técnica que se concentre na participação de parcerias/doadores e na administração dos projetos em geral, e especificamente para o FCD. | | | | | | |
| *Objetivo 1: Examinar estratégias para reforçar o Fundo de Cooperação para o Desenvolvimento e levantar fundos adicionais para executar atividades de parcerias para o desenvolvimento.* | | | | | | |
| Ações concretas | **Resultado esperado** | | **Calendário de implementação** | | | **Responsável / Metodologia de implementação** |
| Convocação massiva em cada Estado membro para atrair/identificar outros atores que contribuam com recursos financeiros (e não financeiros) para a execução do projeto. | Conta-se com três doadores (no mínimo) que ofereçam recursos financeiros para a execução do projeto. | | 2023-2024 | | | Cada Estado membro / Divulgação, seleção, avaliação. |
| Estratégia de visibilidade do FCD | A estratégia de visibilidade implementada permite que os países conheçam as vantagens e oportunidades do FCD na região | | 2023 (permanente) | | | AICD/Estados membros |
| Revisão da funcionalidade do FCD sob as regras de participação atuais (*Pay to Play*) | O FCD dispõe de um mecanismo de governança acessível e viável | | 2023 | | | AICD |
| Estabelecer uma mesa de trabalho multissetorial em cada Estado membro com representantes ministeriais. | Os países contam com uma mesa de trabalho multissetorial que analisa e propõe projetos de cooperação | | 2023-2024 | | | Cada Estado membro / Identificação, convocação, divulgação e seleção de representantes. |
| Gerar espaços de diálogo e negociação com os países observadores e os parceiros proponentes para uma possível contribuição para o Fundo | Mecanismo de financiamento misto | | 2023-2024 | | | AICD/Estados membros |
| *Objetivo 2: Desenvolver um marco de cooperação entre a AICD e os Observadores Permanentes e outros Estados, bem como com organizações nacionais e internacionais e o setor privado.* | | | | | | |
| Identificar, entre os países, experiências bem-sucedidas de boas práticas e relacionamento entre a cooperação para o desenvolvimento e o setor privado | Conta-se com novos parceiros de desenvolvimento | | 2023-2024 | | | Cada Estado membro / Divulgação, seleção, avaliação. |
| Convocar vários setores do desenvolvimento para a execução de projetos nos Estados membros que tenham a participação de atores do setor público, do setor privado e da sociedade civil. | Executa-se ao menos um projeto por Estado membro envolvendo atores do setor público, do setor privado e da sociedade civil. | | 2023-2024 | | | Cada Estado membro / Identificação, convocação, divulgação e seleção de representantes. |
| Gerar espaços de diálogo e aproximação com outras regiões do mundo para conhecer suas experiências de financiamento para o desenvolvimento | Intercâmbio de boas práticas regionais e extrarregionais | | 2023-2024 | | | AICD |
| Gerar um espaço de diálogo com o setor privado organizado em nível regional para a identificação de um mecanismo de colaboração que vise ao financiamento de projetos | Mecanismos de financiamento privado | | 2023-2024 | | | AICD/Estados membros |
| *Objetivo 3: Promover a participação da AICD em organizações multilaterais, plataformas e espaços que promovam a participação do setor privado na cooperação internacional.* | | | | | | |
| Criar um grupo de trabalho para analisar a viabilidade de incorporar a participação da Agência em organizações multilaterais, plataformas e espaços que promovam a participação do setor privado na cooperação internacional. | | Proposta técnica que apoia a participação da Agência nas organizações, plataformas e locais selecionados | | 2023 | AICD/Estados membros | |
| Gerar espaços de diálogo e aproximação entre o grupo de trabalho definido e os representantes das organizações, plataformas e espaços selecionados. | | Proposta de um plano de trabalho para a participação da AICD emorganizações multilaterais, plataformas e espaços que promovam a participação do setor privado na cooperação internacional | | 2023-2024 | Cada Estado membro / Identificação, convocação, divulgação e seleção de representantes. | |
| NOTAS: | | | | | | |

CIDRP03593P04